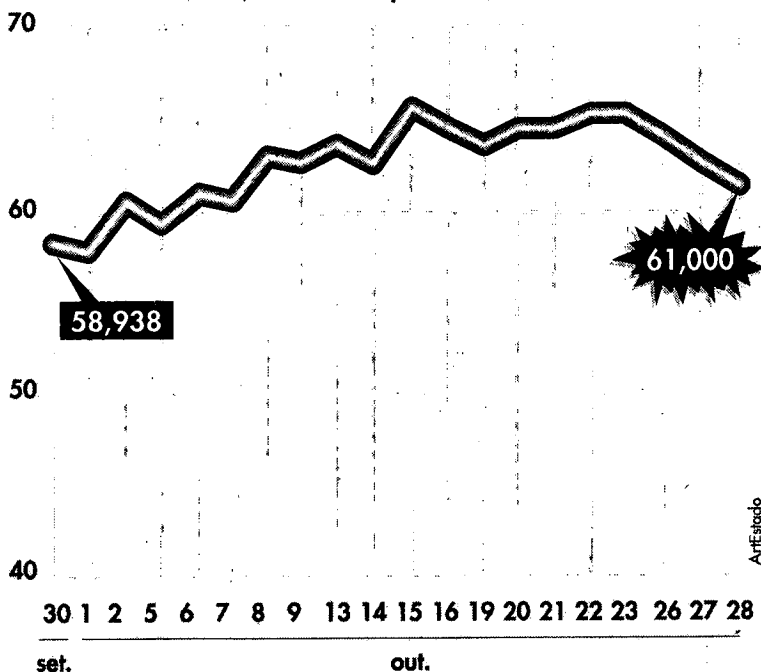


C-BONDS

(US\$ centavos por dólar)



Fonte: Corretora López Léon e BankBoston

Cautela comanda negócios no mercado de títulos da dívida

Movimentação é pequena, pois os principais investidores ainda estão avaliando medidas fiscais

CLÁUDIO GRADILONE

O mercado de títulos da dívida externa da República brasileira, os bônus Brady, reagiu fracamente às medidas anunciadas de ajuste fiscal, disseram operadores. "Os (principais) investidores estão ausentes do mercado; as medidas ainda estão sendo avaliadas com cuidado", disse um profissional de um banco brasileiro. Ele acrescentou que a forte saída de dólares do Brasil também pressionou os preços dos bônus Brady.

Outro operador afirmou que o mercado tem estado excessivamente apático desde a moratória da Rússia em meados de agosto. "Ninguém se sente confortável em operar com papéis de países emergentes depois disso", afirmou. "Al-

guns bancos com quem eu trabalhava simplesmente desativaram suas áreas dedicadas aos países emergentes e demitiram boa parte dos operadores."

Os C-Bonds, principais títulos da dívida externa brasileiros, mantiveram ontem sua trajetória de realização dos lucros dos últimos dias. Esses papéis eram negociados a 61,00 centavos de dólar, queda de 2,20% em relação à véspera. O volume de negócios, porém, foi bastante fraco. "É raro o dia em que se fazem muitos negócios", reclamou um profissional antes bastante ativo nesse mercado.

"Às vezes o telefone fica o dia inteiro sem tocar." Os títulos Brasil 27, bônus soberanos da República, fecharam a 67,90 centavos de dólar, queda de 0,51%.

Outros títulos, porém, estão com

um volume de negócios mais intenso, embora os preços também estejam caindo. Os FRB, principais papéis argentinos, fecharam ontem a 81,90 centavos de dólar, queda de 1,32% em relação à véspera.

QUEDA
DOS C-BONDS
ONTEM FOI
DE 2,20%